



Plano de Formação Inicial

Processo Regional de Formação Inicial Marista

Províncias Brasil Centro-Norte, Brasil Centro-Sul,
Brasil Sul-Amazônia, Cruz del Sur, Santa María de Los Andes



Plano de Formação Inicial

Processo Regional de Formação Inicial Marista

Províncias Brasil Centro-Norte, Brasil Centro-Sul,
Brasil Sul-Amazônia, Cruz del Sur, Santa María de Los Andes



2021

REGIÃO AMÉRICA SUL DO INSTITUTO MARISTA

Secretário Executivo: Ir. Alberto Aparício

Conselho Regional

Ir. Inacio Nestor Etges – Província Marista Brasil Sul-Amazônia

Ir. Alberto Aparício – Província Marista Cruz del Sur

Ir. Ataíde José de Lima – Província Marista Brasil Centro-Norte

Ir. Benê Oliveira – Província Marista Brasil Centro-Sul

Ir. Joaquim Sperandio – Província Marista Brasil Centro-Sul

Ir. Pablo González – Província Marista Santa María de los Andes

Ir. Raúl Schönfeld – Província Marista Cruz del Sur

Ir. Saturnino Alonso – Província Marista Santa María de los Andes

Setores responsáveis

Equipe de Formação Inicial e Equipe de Comunicação

Redação do Plano do Noviciado

Ir. Isidro Azpeleta – Província Marista Santa María de los Andes

Ir. Otalivio Sarturi - Província Marista Brasil Centro-Sul

Ir. Raúl José Schönfeld – Província Marista Cruz del Sur

Ir. Rubens Falqueto - Província Marista Brasil Centro-Norte

Ir. Sebastião Ferrarini - Província Marista Brasil Sul-Amazônia

Marcos Denevi – Província Marista Cruz del Sur

Redação do Plano do Pré-noviciado e Pós-noviciado

Ir. Isidro Azpeleta – Província Marista Santa María de los Andes

Ir. José Alfonso García – Província Santa María de los Andes

Ir. Raúl Schönfeld – Província Marista Cruz del Sur

Ir. Rubens Falqueto – Província Marista Brasil Centro-Norte

Ir. Silfredo Klein - Província Marista Brasil Sul-Amazônia

Ir. Tercílio Sevegnani - Província Marista Brasil Centro-Sul

Magali Rodriguez – Província Marista Santa María de los Andes

Leitura crítica e integração das etapas de Formação Inicial

Ir. Alberto Aparicio - Secretário Executivo da Região

Ir. César Cavanus - Província Marista Brasil Centro-Sul

Ir. Guillermo Mautino – Província Marista Cruz del Sur

Ir. Marcio Costa - Província Marista Brasil Centro-Norte

Ir. Pedro Herreros- Província Marista Santa María de los Andes

Ir. Romídio Siveris - Província Marista Brasil Sul-Amazônia

Redação final do documento

Projeto gráfico: Pedro Mondini

Diagramação: Carolina Fillmann, Design de Maria

Revisão: Irany Dias, Ir. Deivis Alexandre Fischer, Ir. Alberto Aparicio

Porto Alegre, Brasil.

Fevereiro de 2021.

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que seja citada a fonte.

Províncias Maristas Brasil Centro-Norte, Brasil Centro-Sul, Brasil Sul-Amazônia, Cruz del Sur, Santa María de los Andes.

Região América Sul,
2021

O nome das Províncias está indicado conforme o seu país de origem.

Sumário

Bibliografia e referências	8
Apresentação	11
Introdução	14
Unidade de linguagem e termos	18
Eixo I. Elementos básicos do plano de formação	23
A. Perspectiva global da Formação Marista	24
B. Ferramentas do processo formativo	27
C. A Comunidade formadora, dinamizadora do processo	29
D. Critérios de Formação	30

Eixo II. Visão geral do processo formador	33
A. Irmãos que desejamos formar	34
B. Ciclos do processo formativo	35
1. A Animação Vocacional	35
2. O Pré-noviciado	38
3. O Noviciado	53
4. O Pós-noviciado	73
Eixo III. Comunidade formadora	87
A. Perfil dos formadores	88
A. Comunidade Formadora	89
Conclusão	91

Bibliografía e referências

Ao longo do presente Plano de Formação Inicial, foram utilizadas algumas referências bibliográficas que citamos oportunamente, além de várias referências bíblicas.

Também utilizamos a referência de três Documentos Maristas:

- C. **Constituciones y Estatutos**, Hermanos Maristas de la Enseñanza, Roma, 2020.
- GF **Guía de Formación, Hermanos Maristas de la Enseñanza**, Roma, Reedición, 2006.
- RV. **Donde tú vayas, Regla de Vida de los Hermanos Maristas**. XXII Capítulo Geral, texto de arquivo 2019.

No devido momento, cita-se também:

- CIVCSVA, ***Identidad y misión del religioso hermano en la Iglesia***, Ed. Claretiana, Buenos Aires, 2016.
- CIVCSVA, ***Alegraos***, Paulinas, Lima, 2014.
- Conselho Regional de América Sur, ***Estatutos Noviciado, o “Acuerdo Interprovincial” del Noviciado***, 2 de fevereiro de 2017.
- Francisco, Querida Amazonía, Paulinas, Lima 2020.
- Sean Sammon, ***Reavivar el fuego***, año vocacional marista, Hermanos Maristas, Roma, 2004.

Para outras referências bibliográficas, consultar o Documento Anexo *Itinerário de Conteúdos do Plano de Formação*.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

I - INFÂNCIA DE JESUS (1-2)

Genealogia

[Le 3,23-38]
1 Genealogia de Jesus Cristo. Filho de Davi, filho de Abraão, e Abraão, gerou Isaac. Isaac gerou Jacó. Jacó gerou Judá e os irmãos. Judá gerou Farão e os irmãos. Farão gerou Esau. Esau gerou Hori e os irmãos. Hori gerou Ram e os irmãos. Ram gerou Maom e os irmãos. Maom gerou Quisom e os irmãos. Quisom gerou Amom e os irmãos. Amom gerou Jefoné e os irmãos. Jefoné gerou Zera e os irmãos. Zera gerou Bemoni e os irmãos. Bemoni gerou Abiá e os irmãos. Abiá gerou Nafali e os irmãos. Nafali gerou Gadi e os irmãos. Gadi gerou Asser e os irmãos. Asser gerou Issacar e os irmãos. Issacar gerou Zabulom e os irmãos. Zabulom gerou Judá e os irmãos. Judá gerou Benjamim e os irmãos. Benjamim gerou Simeão e os irmãos. Simeão gerou Leui e os irmãos. Leui gerou José e os irmãos. José gerou Jesus Cristo, filho de Davi.

Anúncio do nascimento de Jesus

12 Em certo dia, Jesus Cristo, Maria, sua mãe, estava desposada com José. Antes de estabelecerem o casamento, que era costume da época, José se retirou para não apanhar a esposa. Entretanto, enquanto estava pensando, eis que lhe apareceu o anjo do Senhor e disse: "Não temas, Maria, porque tu estás grávida e dás à luz um filho, que será chamado Jesus. Isto aconteceu assim porque tu foste concebida pelo Espírito Santo." Ela deu à luz um filho, e quis nomeá-lo José, porque ele estava se casando com ela. Porém o anjo lhe falou assim: "Não chames o menino José, porque quem se casou contigo não é teu marido, mas o Espírito Santo." Ela deu à luz um filho, e quis nomeá-lo José, porque ele estava se casando com ela. Porém o anjo lhe falou assim: "Não chames o menino José, porque quem se casou contigo não é teu marido, mas o Espírito Santo."

Visita dos magos

2 Então, depois de nascer em Belém de Judá, seu tempo foi em Betlém, que magos vieram do Oriente a Jerusalém, a Jerusalém, que diz: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e vinimos adorar." A Jesus nasceu em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, o grande. Quando os magos viram a estrela, eles se alegraram muito e foram a Jerusalém. Quando viram a estrela, eles se alegraram muito e foram a Jerusalém. Quando viram a estrela, eles se alegraram muito e foram a Jerusalém.

12. A genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão, e Abraão, gerou Isaac. Isaac gerou Jacó. Jacó gerou Judá e os irmãos. Judá gerou Farão e os irmãos. Farão gerou Esau. Esau gerou Hori e os irmãos. Hori gerou Ram e os irmãos. Ram gerou Maom e os irmãos. Maom gerou Quisom e os irmãos. Quisom gerou Amom e os irmãos. Amom gerou Jefoné e os irmãos. Jefoné gerou Zera e os irmãos. Zera gerou Bemoni e os irmãos. Bemoni gerou Abiá e os irmãos. Abiá gerou Nafali e os irmãos. Nafali gerou Gadi e os irmãos. Gadi gerou Asser e os irmãos. Asser gerou Issacar e os irmãos. Issacar gerou Zabulom e os irmãos. Zabulom gerou Judá e os irmãos. Judá gerou Benjamim e os irmãos. Benjamim gerou Simeão e os irmãos. Simeão gerou Leui e os irmãos. Leui gerou José e os irmãos. José gerou Jesus Cristo, filho de Davi.

Apresentação

É com grande alegria que lhes apresento o **Plano de Formação Inicial Marista** da Região América Sul (RAS). Resultado de um trabalho exaustivo, este documento foi construído ao longo dos últimos quatro anos por diversos grupos de Irmãos, especialmente de comunidades formativas das nossas cinco Províncias.

Muitos caminhos foram percorridos desde o pedido do Conselho Regional aos Formadores. Várias versões deste itinerário foram elaboradas e submetidas à leitura crítica das equipas de formação, dos Conselhos Provinciais e de especialistas externos. Os Irmãos do Noviciado Regional Marista, de Cochabamba, por sua vez, incorporaram os aportes recebidos e unificaram a redação num conjunto harmonioso. Finalmente, neste dia da festa patronal do Instituto Marista – Assunção de Nossa Senhora –, o Conselho da Região, reunido em sessão ordinária, aprovou o Plano de Formação Inicial.

O itinerário fornece os elementos e recursos para que os vocacionados, os formadores e os Irmãos sejam “homens capazes de dedicar toda a sua vida a Deus em uma comunidade apostólica Marista” (C 95). Este documento dirige-se, igualmente, a todos os Irmãos, de profissão temporária e perpétua. Não é apenas um instrumento pedagógico e de trabalho, mas um meio para retomada contínua do nosso próprio percurso, como consagrados maristas.



UMA MISSÃO SEM FRONTEIRAS

A Região América Sul integra as Unidades Administrativas Maristas do continente, fortalecendo a missão e o carisma de Champagnat nas Américas com uma relação de sinergia no âmbito dos processos, estruturas e pessoas. Foi fundada oficialmente em março de 2016, durante uma assembleia em Florianópolis que reuniu os Conselhos Provinciais das Províncias Maristas Brasil Centro-Norte, Centro-Sul, Sul-Amazônia, Cruz Del Sur (Argentina, Uruguai e Paraguai) e Santa Maria De Los Andes (Bolívia, Chile e Peru).

Deu-se especial atenção e ênfase ao itinerário formativo de cada fase, com sua dinamicidade, unidade de conteúdos e processos, respeitando os princípios da progressividade e da gradualidade. Seguiu-se a visão de pessoa como ser holístico inscrito e circunscrito no tempo e espaço do mundo atual, da realidade Eclesial e da Vida Consagrada no continente latino-americano e caribenho. Trata-se, portanto, de um documento claro e consistente para nos engajarmos, profunda e totalmente, à trajetória aberta por São Marcelino Champagnat, direcionando todas as nossas energias ao seguimento de Jesus Cristo, do jeito de Maria.

Temos, aqui, um caminho personalizado, personalizante e comunitário, com especial atenção à criação de uma **cultura do cuidado e do encontro**. Essa proposta visa a formar **buscadores de Deus e construtores de pontes**, capazes de ser **farol de esperança** neste mundo turbulento e, para isso, privilegia, antes de tudo, o **Ser consagrado** como **memória de Deus no mundo**. Somos eternos peregrinos, o que requer que nos deixemos interpelar pela dinâmica permanente de conversão, na perspectiva da fidelidade criativa.

Caros Irmãos, Formadores, Vocacionados e Formandos da Região América Sul, oferecemos este Plano a cada um de vocês, pedindo à Maria, nossa Boa Mãe, e a São Marcelino Champagnat, nosso amável pai fundador, que nos mantenha no caminho do crescimento humano, espiritual e carismático, para o cumprimento da Vontade de Deus.

Na fraternidade e com as bênçãos de Jesus Cristo e de Maria!

Porto Alegre, 15 de agosto de 2020.

Ir. Inacio Nestor Etges

Coordenador do Conselho Regional – Região América Sul



Introdução



Este **Plano de Formação Inicial da Região América Sul** foi elaborado por uma Equipe de Irmãos e Leigos nomeada pelo Conselho Regional. Outros Irmãos e Noviços também colaboraram com as suas opiniões e sugestões.

Elaborado por partes, em diferentes momentos, ao longo dos últimos cinco anos: A Perspectiva Global e o Plano de Noviciado (aprovado pelos Irmãos Provinciais em outubro de 2016); Plano de Pré-noviciado (aprovado pelos Provinciais em fevereiro de 2018); e o Plano de Pós-noviciado (aprovado em outubro de 2018). Durante os anos 2019 e 2020, passou por consultas a vários Irmãos, Leigos e especialistas, e foi sendo realizado um trabalho de unidade das partes e um cuidadoso esforço por harmonizar o conteúdo das partes e por completo, zelando por uma boa redação, sendo completado por referências bibliográficas e bíblicas e procurando uma boa tradução para os nossos idiomas, espanhol e português.

16

O foco do Plano de Formação Inicial está na pessoa do jovem vocacionado, que empreende um itinerário de vida, no seguimento de Jesus Cristo, do jeito de Maria, na Comunidade Marista. Neste Plano que propomos, são descritos os três grandes ciclos formativos previstos no Código de Direito Canônico e nas Constituições Maristas: o **Prénoviciado, o Noviciado e o Pós-noviciado**. Acrescentamos, também, o momento prévio, da Animação Vocacional. Já não se trata de ciclos inflexíveis, mas de uma formação inicial pensada como um processo constante, como grandes e diversos itinerários que convidam a caminhar.

Inspirados no Colóquio Internacional Marista sobre Formação Inicial (L'Hermitage, 4-14 de outubro de 2015), o Instituto, a Província, a Comunidade Formativa, as famílias e o entorno, funcionam como ecossistemas entrete-


cidos, nos quais nascem e se desenvolvem a originalidade da pessoa e do carisma marista, portanto, para que esse ecossistema seja sadio e possa desenvolver a vocação marista, todos estamos convidados a empreender um caminho espiritual, até alcançarmos a identidade do ser marista. Para tanto, é importante ouvir a voz do Espírito e os frutos do discernimento que guiarão o caminho por onde andar. Com esses antecedentes, apresentam-se pistas que o formando deve assumir para se desenvolver nas diferentes dimensões próprias do ser humano.

São Marcelino Champagnat soube fazer de La Valla e de L'Hermitage um ecossistema que gerou uma vida marista em abundância. Nesse clima e entorno positivo, podem ser destacados alguns elementos que iluminam a missão formativa: a experiência de Jesus e de Maria, a preocupação pelo essencial, a criação de um ambiente familiar, o compromisso pessoal, a paixão apostólica pela educação das crianças e dos jovens, a arte do acompanhamento e da correção fraternal. O ícone “ao redor da mesa” do pão, da oração, da Eucaristia, da instrução, da fraternidade – são pontos que caracterizam muito bem esse ecossistema.

O episódio dos Discípulos de Emaús (Lc 24, 13-35) ilumina todo o processo formativo proposto no presente Plano de Formação Inicial e parte da situação concreta do discípulo (formando), que caminha por diversas experiências de vida: desânimos, desencantos, perdas de rumo, procuras sinceras, diálogos, encontros, formação, escuta do Senhor, crescimento na fé, fogo e paixão no coração, sentar-se ao redor da mesa, repartir o pão em Eucaristia, construção de comunidade. Sempre com os olhos e o coração fixos em Jesus Cristo, tendo os Irmãos e Leigos como companheiros no seguimento de Jesus.



*Unidade de
linguagem e termos*

A close-up photograph of a man's profile as he holds a black book. The book cover is the central focus, featuring gold-colored text. The background is a blurred stone wall. The image is framed by a large circular graphic with red, blue, yellow, and green segments.

IRMÃO JOÃO BATISTA

VIDA DE
JOSÉ BENTO MARCELINO
CHAMPAGNAT

EDIÇÃO DO BICENTENÁRIO
1989

Ao longo de todo o Plano de Formação, serão utilizadas como linguagem comum as seguintes terminologias:

1. Sobre os Processos formativos



É toda a formação, entendida como um percurso, que começa em um momento indeterminado da Animação Vocacional e termina na Consagração Definitiva.

20



São os tempos ou períodos identificados com um nome próprio, que têm objetivos e itinerários específicos e que vão se sucedendo no tempo. Fundamentalmente, são três ciclos em todo o Processo Formativo: Pré-noviciado (com as suas diferentes fases de Animação Vocacional, Aspirantado, Pré-postulantado, Postulantado), Noviciado e Pós-noviciado.



É um caminho particular e temático proposto ao formando (e no espírito de “itinerário”, também ao formador) para avançar no seguimento de Jesus de um modo próprio, e segundo o espírito de cada um dos ciclos formativos e de acordo com as Constituições. Escolhe-se o termo “itinerários” porque esse vocábulo traduz melhor aquilo que se deseja expressar: percursos, colocar-se a caminho. De fato, esses itinerários não começam com uma situação estável, fixa e uniforme para cada formando, bem como não terminam igual, começam e terminam (no Postulantado, no Noviciado e no Pós-noviciado) conforme a situação em que se encontra cada formando - e também cada formador. Por isso, é comum dizer que também os formadores compartilham os itinerários de formação com os formandos.

21

2. Sobre os Irmãos envolvidos na missão de Formar

Denominamos **“Comunidade de formação”** o conjunto de toda a comunidade, ou seja, formandos e formadores. (Exemplo: no Noviciado, a Comunidade de Formação é o conjunto de todos os membros da Comunidade).

Denominamos **“Comunidade Formadora”** o conjunto dos Irmãos que, em função do envio dos Irmãos Provinciais, têm a missão de animar a formação na Comunidade. Também podem ser formadores ocasionais outras pessoas do âmbito local, que a Comunidade Formadora convoca para prestar ajuda na formação.





Eixo I.

*Elementos
básicos do
plano de
formação*

A. Perspectiva global da Formação Marista

O PROCESSO FORMATIVO

A Formação Inicial Marista na Região América Sul pretende desenvolver um processo formativo que:

- Favoreça um período de iniciação na vida religiosa marista desde os seus tempos de ritos, atividades, silêncio, escuta, confrontação e discernimento.
- Aprofunde na vocação religiosa marista e acompanhe a realização de uma primeira opção fundamental do ser humano.

24

Algumas das características desse processo são:

- Está relacionado a um caminho dinâmico que incentiva o avanço de todas as pessoas em todos os níveis e dimensões.
- Trata-se de um avanço "para a frente", porém com movimentos próprios. Não são lineares e sim de ida e volta, de dentro para fora e de fora para dentro (C. 95). Avanço de crescimento recíproco, no qual são beneficiados todos os participantes da proposta formativa.
- A reflexão, o diálogo e a oração são pontos fundamentais para pensar, simbolizar e trazer à luz aquilo que cada um leva dentro de si, inclusive modificando e/ou alimentando os próprios pontos de vista, pelo contínuo contraste com os demais.
- Os diferentes ritmos pessoais e comunitários apoiam cada formando e seus formadores no compromisso com seus próprios desafios de crescimento.

CONCEPÇÃO HOLÍSTICA DA FORMAÇÃO


Coexistem diferentes concepções e formas de desenvolver um trajeto formativo. Conscientes dessa realidade, deseja-se assumir uma concepção **holística** da formação. Sob a ação do Espírito Santo, com a ajuda dos formadores, cada um é artífice da sua própria formação (C.95).

A formação holística está centrada no desenvolvimento da pessoa, na relação consigo mesmo, como ser em sociedade, na relacionamento com os demais, com o planeta e a transcendência. Remete-se ao ser humano como uma entidade multidimensional. (cf. Guia de Formação 13; 263, Regra de Vida 77 e Exortação Apostólica “Querida Amazônia”).

Uma formação holística gera uma consciência capaz de reconhecer, justamente, que tudo o que é, está unido em uma totalidade, e que a totalidade se expressa em cada pequena parte. Os seres humanos são seres cósmicos, socioculturais, corpóreos, psicossociais, ético-espirituais, por isso, entre outras decisões, considera-se fundamental que o processo formativo da Formação Inicial de cada Província e os itinerários que aqui constam, incorporem ações concretas relacionadas às seguintes proposições:

- Experiências de interioridade e alteridade, com tempo pessoal de oração e discernimento em espaços privilegiados para *ir ao deserto e permitir que Deus fale ao coração*. Também prevê tempos comunitários e experiências apostólicas que sejam capazes de revelar verdades sobre cada um de nós.

- Momentos e propostas que cultivem a capacidade de “nomear” e “contar” a vida, as experiências pessoais, os sentimentos, os fatos, o futuro.
- Espaços para encontrar-se em outras narrativas, ou seja, sentir que a própria vida “está contida” em relatos inspiradores e de sentido. Ao “encontrar-se” em um relato (humano, cristão, marista) o indivíduo sente também que a sua vida é parte de “algo” mais amplo, profundo e que o contém.
- Momentos que cultivem a capacidade de se abrir ao Mistério desde a intuição da sua globalidade, desde o “silêncio” da razão e a calma dos sentidos. Para “repousar” em uma suave consciência da presença de Deus que habita o profundo de cada um e de toda a realidade, que contém e alenta a vida.
- Momentos que incentivem uma capacitação, reflexão, sobre o ambiente e gestão dos ambientes educativos, ao longo de todo o Itinerário.
- Momentos que demandam processos formativos que ofereçam e exerçam habilidades narrativas e contemplativas que favoreçam uma integração completa das dimensões mencionadas.



É fundamental que o processo formativo da Formação Inicial de cada Província e os itinerários deste Plano incorporem ações concretas.

B. Ferramentas do processo formativo

Em cada um dos ciclos formativos de todo o processo, são propostos os seguintes caminhos:

OS ITINERÁRIOS FORMATIVOS

- Estão inspirados em Jesus e no seu projeto. (cf. Mc 3, 13-14 e outros textos de chamados).

Algumas das características dos Itinerários formativos:

- Experimenta-se um forte chamado como impulso inicial dos itinerários formativos.
- Implicam fazer rupturas e colocar a caminho, renunciar e conquistar, esforçar-se e desfrutar para honrar o mais profundo que brota da própria vocação.
- O itinerário que é realizado e as suas releituras configuram a vida, os seus modos de expressá-la e de compartilhá-la desde a própria experiência de Deus.
- A diversidade de itinerários e os seus trajetos oferecem e apresentam a capacidade e oportunidade que cada um possa se concretizar e se expressar em um projeto de vida.

O ACOMPANHAMENTO PESSOAL

No marco de um vínculo de confiança, é uma ferramenta e uma estratégia para ajudar a localizar a pessoa no todo, a amadurecer o seu projeto de vida e a possuir maior conhecimento sobre si. Trata-se de um momento fundamental que contribui para a personalização do processo formativo.


O ACOMPANHAMENTO COMUNITÁRIO

É uma ferramenta e uma estratégia privilegiada para implementar a dimensão fraterna e de alteridade. Pode nutrir o crescimento pessoal, colaborar na mediação de conflitos, na objetivação de experiências e dinâmicas em grupo, além de exercitar a capacidade do perdão. Favorece, também, o valor da identidade e de pertencimento.

28

ESPAÇOS DE INTEGRAÇÃO E SÍNTESE

Esses espaços pensados são uma ferramenta importante para a consciência holística do processo. Será necessário gerá-los para que ajudem nos itinerários específicos e no processo global da formação.



A formação de um vínculo de confiança é uma estratégia para ajudar a contextualizar a pessoa no todo, a amadurecer seu projeto de vida e a contribuir para um maior conhecimento de si.

C. A Comunidade formadora, dinamizadora do processo

É a **Comunidade Formadora**, integrada pelos Irmãos professores enviados aos Prénoviciados, Noviciados e Pós-noviciados (em algumas Províncias ou Setores pode ser uma comunidade apostólica com um responsável pelo acompanhamento ou formador).

Eventualmente, alguns Leigos, ou outros Irmãos, formam parte da missão de formação, em virtude da sua colaboração com a Comunidade Formadora, de acordo com o Plano de Formação e os respectivos projetos comunitários locais.

- A Comunidade Formadora caminha, como Jesus Cristo, Maria e Champagnat, junto aos seus discípulos e Irmãos, compartilhando as suas vidas e conhecendo as suas histórias, os seus pontos fortes e os fracos e, ao mesmo tempo, propõe desafios de crescimento pessoal e comunitário.
- Os formadores "para a sua missão se inspiram em Maria e dela aprendem a acompanhar os formandos com amor, perseverança e discrição" (C. 107).
- A Comunidade Formadora é inspiradora do crescimento vocacional, com os seus modos, atitudes e forma de acompanhar.
- Sabe que está em caminho, reconhece a si mesma como discípula, como os jovens que acompanha, e aprofunda a sua vocação a partir do seu tempo vital e missão particular, de uma perspectiva de reciprocidade.

D. Critérios de Formação

Propomos os seguintes critérios como inspiração comum, que nos convidam à unidade em todas as Comunidades de Formação da Região América Sul:

- Trabalhar um desenvolvimento humano que possibilita uma pessoa sã, íntegra, feliz, equilibrada, com profunda liberdade interior, que viva as boas relações e assuma um estilo de vida simples. Um desenvolvimento que reconheça as capacidades, os limites, as fragilidades e se disponha ao caminho da reconciliação e da alegria.
- Proporcionar um descobrimento e vivência da fraternidade como dimensão profética para este tempo que se expressa na escuta, no encontro, no perdão, no compartilhamento cotidiano e no modo simples (cf. RV 5), fazendo a experiência da "casa aberta" (com Irmãos e Leigos, com crianças e jovens, com os mais pobres e a criação).
- Apresentar um estilo marista que contemple as origens do Instituto e esteja disposto a protagonizar e a viver um novo começo.

Construir uma identificação com o mundo em que vivemos, atentos às necessidades emergentes, interagindo e construindo um comprometimento com um mundo melhor.

- Viver uma espiritualidade apostólica e mariana, inspirada no evangelho e na realidade do povo, que possibilite um amor por Jesus e pelo Reino, tornando-se discípulo, capaz de cultivar o encontro com Deus e se sentir amado por Ele, procurando momentos de interioridade e capaz de enriquecer os demais com a própria experiência espiritual.
- Desenvolver uma consciência de disponibilidade global para a missão, com abertura para a diversidade e atitude para ouvir e aprender com os outros. Sentir-se Irmão “do” Instituto e “para” o Instituto.
- Fortalecer uma identificação com o mundo no qual vivemos, atentos às necessidades emergentes, interagindo e comprometendo-nos com um mundo melhor.
- Proporcionar uma concepção holística da formação, na qual a pessoa seja protagonista do seu próprio itinerário, com tempos pessoais e comunitários privilegiados para a integração das diferentes dimensões da pessoa.





Eixo II.

*Visão
geral do
processo
formador*

A. Irmãos que desejamos formar

Todos temos o mesmo desejo e nos identificamos com o mesmo sonho:

- **Irmãos sadios**, alegres, integrados, abertos e atentos ao mundo, de boas relações, com equilíbrio pessoal humano, com profunda liberdade interior e simplicidade, que assumem o seu projeto de vida como construção permanente e que reconhecem limites e fraquezas.
- **Irmãos que vivem a fraternidade** com os demais Irmãos e Leigos, com as crianças e os jovens, com os mais pobres e com a Criação. Irmãos que saibam compartilhar e viver com os Leigos e com outros Institutos Religiosos, valorizando a diversidade das pessoas.
- **Irmãos profundamente espirituais**, discípulos de Jesus, como Maria, capazes de forjar o seu coração marista com tempos frequentes e prolongados de oração.
- **Irmãos com disponibilidade global**, abertos ao mundo, disponíveis para o Instituto, que aceitam e valorizam a diversidade das pessoas, as culturas e a Igreja. Com um fervor missionário ao encontro das crianças e dos jovens, amantes da diversidade.
- **Irmãos capazes de mudanças**, com abertura para a diversidade, com raízes, sem perder a identidade de cristãos, maristas e consagrados.
- **Irmãos que assumem, valorizam e amam o carisma marista**. Irmãos que recriam as origens com fidelidade criativa a Maria e a Marcelino.
- **Irmãos que tenham zelo pela missão** e não o desejo de sobreviver a todo custo (cf. Reavivar el Fuego, Hno. Seán Sammon, 2004, pg. 8).

B. Ciclos do processo formativo

Consideramos como ciclos do processo formativo a **Animação Vocacional, o Pré-noviciado, o Noviciado e o Pós-noviciado.**



35

A ANIMAÇÃO VOCACIONAL

1. Em comunhão com Região América Sul

Em comunhão com a Região América Sul e dando continuidade ao Projeto Regional de Animação Vocacional e à *Escola Vocacional* realizada por todas as Províncias, entendemos a Animação Vocacional como um processo ou itinerário que implica um caminho a ser percorrido em diferentes etapas: **despertar, discernir, cultivar e acompanhar.**

2. Vocação

A vocação é uma resposta enérgica, alegre e generosa ao chamado de Deus, percebido no cotidiano da vida e na história humana. A palavra “vocação” vem do verbo latino *vocare* (chamar), portanto “vocação” significa um chamado de Deus. Se há alguém que chama, deve haver outro que escuta e que responde. A vocação, portanto, é um chamado que chega ao coração, a partir de um movimento, uma moção interior que sentimos. A animação e o acompanhamento vocacional são meios para aprofundar o processo do discernimento, de reconhecimento e de adesão a esse amor de Deus, que escolhe cada um, fala ao seu coração, ilumina e lhe envia a uma missão (cf. GF 106).

3. Ser chamado pelo próprio nome

36

Toda pessoa é convidada a tomar consciência da escolha de Deus, referência fundamental, para compreender a dinâmica vocacional: a experiência de sentir que “Deus nos amou primeiro” (cf. 1 Jo 4,10). Isso gera em cada pessoa um impulso missionário extraordinário. A experiência fundante da vocação humana e cristã é se transformar em pessoa capaz de amar a partir da experiência de ter sido amado primeiro (cf. 1 Jo 4, 11). De fato, Deus nos ama e o seu primeiro desejo é que sejamos felizes. Ocorre inclusive muito antes de fazer qualquer opção, em nossa condição de criaturas amadas pelo Criador. A vocação passa a ser compreendida como categoria relacional e conjugal “Aqui estou eu” (cf. Is 6, 8b; Lc 1, 38), como resposta a Deus.

A eleição é iniciativa divina, que “vem do alto” (Tg 1,17). O chamado de Deus, chega a nós através dos clamores da humanidade (cf. Ex. 3,7-10), por isso a estrutura vocacional da subjetividade, caracterizada pela expressão bíblica “aqui estou eu” é uma realidade localizada e concretizada pela proximidade da perife-

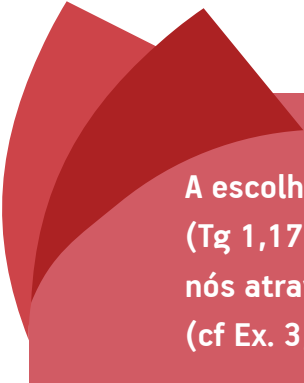
ria (cf, Mc 10,46; Lc 10, 30-38). Trata-se de amar aqueles e aquelas que estão nas praças, especialmente os que se encontram em situações de sofrimento.

Nesse sentido, compreendemos que, no processo vocacional, o jovem muitas vezes enfrenta uma realidade conflitiva (cf. Lc 12, 49-53), pois a opção de Jesus pelo Reino comporta incompreensões, perseguições e sofrimentos, mas é também no conflito que a vocação do Peregrino se configura com Jesus, itinerante por excelência, Filho de Deus encarnado (cf. Lc 9, 23).

4. Continuidade na formação

Por meio desse contexto de animação vocacional e a partir dele, **a Região América Sul articula e implementa os processos de formação inicial considerando o caminho vocacional como uma prioridade, e um processo não negociável, antes de entrar em uma comunidade de formação.** Nesse sentido, **é fundamental o compromisso e a unidade dos animadores vocacionais (pessoas e equipes)** com os processos de formação, pensados e articulados pela Região. Além disso, convém considerar um caminho de discernimento vocacional com os jovens que desejarem aderir à Congregação Marista (cf. GF 59). Esse discernimento exige **tempo, cuidado e transparência.**

37



A escolha é iniciativa divina, que “vem do alto” (Tg 1,17). O chamado de Deus chega até nós através dos clamores da humanidade (cf Ex. 3,7-10).



2. O PRÉ-NOVICIADO

É o ciclo formativo no qual o jovem interessado em chegar a ser Irmão Marista começa a sua preparação. Essa formação tem como objetivo ajudar os jovens a se conhecer, a se aceitar, a se converter ao Evangelho e a discernir o possível chamado, a seguir Jesus Cristo na vida marista (cf. C 96; GF 134).

1. Itinerário de vida humana

Trata-se de um processo que permite ao pré-noviço o conhecimento pessoal e a tomada de consciência, para obter o crescimento na sua dimensão humana.

1.1. Passos

- Conhecimento da realidade sociofamiliar (cf. GF 182) (história pessoal, familiar, infância e adolescência, amizades, escola, catequese, comunidade eclesial).
- Cuidado da saúde do corpo e do espírito, favorecendo algumas estratégias necessárias: esporte, alimentação, exercício, descanso, cultivo de talento, tempos de silêncio, higiene, etc. (cf. GF 141).
- Conhecimento, cultivo e encarnação de valores humanos: autonomia, equilíbrio, simplicidade, serviço, sensibilidade, responsabilidade, alegria, transparência, confiança, liberdade interior, vontade, superação pessoal e de conflitos, autoestima, disponibilidade.
- Desenvolvimento das relações humanas sadias: conhecimento e valorização de características pessoais, respeito e aceitação do outro, cultivo das amizades, capacidade de relação intergeracional e intercultural, criação de vínculos, pertencimento, relação com as crianças, jovens e Leigos.
- Educação da sensibilidade (cf. GF 144).
- Vivência harmônica da afetividade e sexualidade de acordo com a idade e a opção de vida que deseja fazer: conhecimento de etapas do desenvolvimento, consciência de identidade sexual, cuidado do corpo, visão e relação sadia com as pessoas, independente da sua identificação sexual, projeção na vida religiosa.
- Desenvolvimento de hábitos e responsabilidade nos estudos do seu ciclo formativo (oficinas, leituras, cursos etc., em centros especiais e em casa) e no espírito de trabalho (trabalhos de casa e/ou trabalho remunerado, limpeza, cozinha, horta, jardim, quarto, etc.) (cf. GF 142).
- Estudo dos dois idiomas da Região.

- Clarificação das aspirações pessoais e das motivações vocacionais.
- Capacidade de aceitar a si mesmo, querer-se, cuidar-se e superar-se.
- Exercício de acolhimento da história pessoal, a própria vida atual, a família, o corpo, a Congregação, as situações de dificuldade, os fracassos, as crises pessoais, conquistas e avanços pessoais etc.
- Construção de uma relação harmônica com a natureza.
- Conhecimento da cultura latino-americana, por meio de diversas ferramentas.
- É necessário considerar que todos esses passos para o itinerário vão requerer experiências concretas, de acordo com a realidade de cada pré-noviço.

1.2. Ferramentas para viver o itinerário de vida humana

40

O acompanhamento pessoal, compartilhar nele os passos antes descritos.

- A vida compartilhada em comunidade, favorecendo o desenvolvimento das relações humanas saudáveis.
- Oficinas ou cursos de desenvolvimento humano: hábitos de higiene, cultivo de talentos, utilização do tempo, ecologia e natureza, resolução de conflitos, língua espanhola e/ou portuguesa.
- Trabalhos comunitários e serviços da casa.
- Estudo pessoal e comunitário.
- Experiências de cozinha, compras, relações sociais.
- Aprendizagem de artes, música, instrumentos, práticas de esporte e outras possibilidades.
- Uso equilibrado dos meios de comunicação.
- Relação saudável com as crianças, adolescentes e jovens, mulheres, autoridades, vizinhos, etc.
- Encontros com Leigos, no dia a dia e em atividades especiais.

2. Itinerário de vida cristã

É um processo que ajuda aos Irmãos a caminhar melhor como discípulos de Jesus, inspirado no seu projeto de vida, para favorecer um maior crescimento na fé.

2.1. Passos

- Realizar um reconhecimento da própria história da fé com a família, em orações, por meio da participação na Igreja, de tradições, da religiosidade, entre outros. Também na narração da história vocacional (da família, de experiências, do acompanhamento, encontros com Irmãos, decisão de ingresso no Pré-noviciado) (cf. GF 145).
- Buscar inspiração em uma experiência de Deus que diz: “Vem e segue-me” ((Mc 10,21).

41

Algumas oficinas ou cursos de desenvolvimento humano: hábitos de higiene, cultivo de talentos, utilização do tempo, ecologia e natureza, solução de conflitos, línguas espanhola e portuguesa.

- Realizar uma iniciação e/ou aprofundamento e vivência dos sacramentos (Batismo, Reconciliação, Eucaristia, Confirmação). Encarnar à vida cotidiana os valores humanos e cristãos que implicam esses sacramentos.
- Aprofundar a aprendizagem de hábitos e prática da oração pessoal e comunitária. Participação na oração litúrgica e outras experiências de oração e vida cristã.
- Realizar uma iniciação e/ou prática no apostolado, tanto na relação e inserção com a comunidade cristã local, quanto em alguma atividade apostólica marista (catequese, grupos, escola, solidariedade etc.).
- Perceber uma purificação das imagens de Deus, familiaridade com a pessoa de Jesus e conhecimento e identificação com Maria (GF 150).
- Cultivar o silêncio, a interioridade e o discernimento que favoreçam a opção vocacional do postulante.
- Ler da Exortação Apostólica *Christus Vivit*.

Para viver o itinerário da vida cristã é preciso conhecimento da própria história de fé, desde a infância em família até o momento presente.

2.2 Ferramentas para viver o itinerário de vida cristã

- Conhecer a própria história de fé, desde os anos da infância, na família, até o presente.
- Viver dos sacramentos, especialmente a Eucaristia e a Reconciliação.
- Realizar a oração pessoal e comunitária. A participação na liturgia da comunidade e da paróquia.
- Realizar o apostolado com frequência, especialmente com crianças em situação de vulnerabilidade.
- Conhecer e integrar-se em pastoral, especialmente a pastoral juvenil.
- Cultivar o silêncio e a interioridade. Tempos de deserto, retiro e oração pessoal. Iniciação no exercício da revisão de vida.
- Elaborar um projeto pessoal de vida.
- Iniciar à *lectio divina* e o encontro frequente com a Palavra.

43

3. Itinerário de vida marista

É um processo que permite os Irmãos conhecer, aprofundar e favorecer a identificação e o compromisso com o Carisma Marista. Nos passos e ferramentas a seguir, trata-se de ir formando **a mente, o desejo e a vontade** do pré-noviço na sua aproximação e encontro com o Fundador, Carisma e Missão.

3.1. Passos

- Conhecer o contexto em que viveu Marcelino Champagnat.
- Aproximar-se aos escritos das origens maristas.
- Realizar uma introdução do Carisma Marista.
- Trabalhar em um estudo panorâmico da história do Instituto Marista e a história da presença marista na Região em que vive (cf. GF 153).
- Buscar conhecimento dos santos e mártires que inspiram a caminhada marista.
- Pesquisar conteúdos e práticas para introdução à pastoral educativa e pastoral juvenil marista.
- Ter/planejar experiências de missão em unidades educativas ou em âmbitos maristas.
- Ter um conhecimento introdutório da espiritualidade marista e de Maria.
- Buscar uma iniciação de processos de identificação com o carisma marista (vida do Fundador, conhecimento de comunidades e obras maristas).
- Ter uma participação em instâncias de formação e vivência conjunta com Leigos.
- Buscar conhecimento e vivência da fraternidade e o espírito de família em uma comunidade marista.
- Ter a vivência de expressões maristas: trabalho manual (C 6), cuidado com as coisas que costumamos usar (C 32), utilização solidária dos meios materiais necessários para o apostolado (C 34).

3.2. Ferramentas para viver o Itinerário de vida marista

- Estudos sobre o contexto em que viveu Marcelino Champagnat: Revolução Francesa, ambiente familiar, social e educativo.

- Estudo da primeira parte da Biografia de São Marcelino Champagnat, escrita pelo Irmão João Batista Furet.
- Estudos de alguns escritos de Marcelino. As Resoluções.
- Estudo sobre a História do Instituto, motivações para a fundação do Instituto e o seu desenvolvimento ao longo da História (Documentos CEPAM e História do Instituto, escrita pelo Irmão Luis di Giusto).
- Pesquisa sobre os santos e mártires maristas.
- Estudo (documentos, metodologia e processos) e experiências em Pastoral Educativa (colégios e escolas, unidades sociais, projetos) e na Pastoral Juvenil.
- Retiros, desertos, vigílias e outras experiências que introduzam a espiritualidade marista (três primeiros lugares, elementos da espiritualidade marista, modalidades de oração, unidade fé-vida).
- Vivências que ajudem o pré-noviço a conhecer e interiorizar as atitudes marianas (estudos, retiros, desertos, pesquisa, leituras, oração).
- Conhecimento dos Irmãos e Comunidades Maristas do país ou da Província.
- Fortalecimento da presença dos Leigos na formação.
- Participação nos encontros intercongregacionais.
- Práticas da fraternidade e o espírito de família na comunidade em que o Pré-noviço vive.

45

4. Acompanhamento pessoal

Para o acompanhamento pessoal no Pré-noviciado, sugerimos as seguintes estratégias:


- Realizar a entrevista com o Irmão Formador (recomendável uma frequência quinzenal, respeitando os processos pessoais).

- Efetivar o acompanhamento, pois permite esclarecer as motivações ou disposições, ver mais objetivamente as qualidades pessoais e provocar, dessa forma, a conversão necessária nas diferentes dimensões da sua pessoa (cf. C 96, GF 168).
- Concretizar diálogos sobre a história pessoal e familiar, conhecimento de fraquezas e qualidades, motivações, sonhos, relações com os demais, hábitos pessoais e outros aspectos antes mencionados.
- Trabalhar a transparência.
- Considera-se importante oferecer acompanhamento psicológico com profissional habilitado.
- Aconselha-se a elaboração de um Projeto Pessoal (trimestral ou semestral), aproveitando momentos especiais de deserto ou retiro.

46

5. Acompanhamento comunitário

É bom privilegiar os seguintes elementos em âmbitos comunitários:



É importante privilegiar reuniões e encontros em comunidade para compartilhar a vida de cada dia.

- O compartilhamento sobre a realidade sociofamiliar de cada pré-noviço (história pessoal, família, infância e adolescência).
- Reuniões e encontros em comunidade, para compartilhar a vida de cada dia.
- Técnicas de dinâmicas de grupos: de conhecimento, de superação de conflitos, de relação pessoal e grupal etc.
- Tempos de estudo em comunidade.
- Encontros com Leigos, tanto em casa quanto em atividades pastorais.
- O acolhimento de pessoas que chegam na casa e nos âmbitos pastorais.
- Passeios e experiências comunitárias na natureza e na celebração de festas e aniversários.
- O aviso fraterno na comunidade.
- Elaboração do Projeto de Vida Comunitária (Considerando o presente Plano).

6. Avaliação e celebração

Propomos os seguintes elementos de avaliação e celebração:

- É necessário avaliar e celebrar as diferentes dimensões deste ciclo formativo.
- Cada pré-noviço deve ser capaz de se abrir à transparência e compartilhar a sua vida.
- Elaborar um relatório sobre cada pré-noviço, no meio do Pré-noviciado, que contenha apreciações avaliativas da Comunidade Formadora.
- Aproveitar os encontros comunitários para compartilhar e avaliar. Nesses encontros, cada pré-noviço compartilha o seu caminho pessoal de crescimento humano por meio de algum instrumento facilitador.

- Realizar algum gesto importante de celebração, semestralmente: passeio, comida especial, convite aos Irmãos de comunidades próximas ou da sua própria família, uma liturgia especial ou algum ato comunitário de celebração.
- Os próprios formandos também podem se reunir para compartilhar a sua vida e o processo que vão realizando.

7. Alguns indicadores necessários para iniciar o Noviciado

Esses indicadores ajudarão a complementar os aspectos contidos nos itinerários humano, cristão e marista, e a avaliar o grau de integração do processo vivido (cf. GF 176 e 237):

48

7.1 Condições básicas

- Durante o ciclo formativo do Postulantado (último ano de formação antes de iniciar o Noviciado), apresenta-se ao postulante o Plano de Formação do Noviciado e os Estatutos do Noviciado. Se possível, algum Irmão da comunidade formadora do noviciado visita o Postulantado com esse objetivo.
- O Formador do Postulantado pode visitar a família dos candidatos ao Noviciado.
- É necessário que candidatos ao Noviciado tenham realizado dois ou três anos de Pré-noviciado.
- É necessário que os candidatos ao Noviciado estejam suficientemente maduros, de acordo com os critérios descritos abaixo.

7.2 Família

- Considerando a estrutura familiar de cada pré-noviço, é importante iniciar uma nova relação com a família, a partir da opção vocacional que o jovem vai tomando. Significa que tanto o pré-noviço quanto a sua família devem ter clareza dos processos vocacionais que irão viver e as condições que isso implica.

7.3 Motivações

- Ter trabalhado e realizado de forma consciente as motivações de seguimento de Jesus na vida religiosa marista.

7.4 Relações humanas

- Dar mostras de pertencimento à família e ao carisma maristas: fraternidade, espiritualidade e missão.



- Ter vivido alguma experiência de interculturalidade e de aceitação da diversidade.
- Ter cultivado habilidades para relações saudáveis: transparência e confiança, amizade, acolhimento e aceitação dos outros, comunicação e abertura.
- Ter superado dependências, agressividade, negação de conflitos, individualismo e isolamento.

7.5 Conhecimento de si mesmo

- Conseguir descrever a si mesmo: personalidade, caráter, qualidades, defeitos.
- Dar mostras de certo equilíbrio e maturidade afetivo-sexual: vivência em comunidade, identidade, afetividade, relações interpessoais, amizades.

50

7.6 Estudos

- Aprender as duas línguas comuns da Região.
- Dominar as habilidades básicas de ortografia, leitura, compreensão e interpretação de textos.
- Ter certo domínio e uso equilibrado dos meios de comunicação e da internet, além de ter um senso crítico perante a vida, as situações e acontecimentos.
- Ter um conhecimento básico sobre a cultura latino-americana nas suas diversas manifestações.

7.7 Vida Cristã e marista

- Iniciar-se e se aprofundar no compromisso e na vivência da fé, no discipulado de Jesus e na vida de oração.
- Ter iniciado o conhecimento e valores da identidade e carisma maristas.

7.8 Acompanhamento

- Estar familiarizado com o acompanhamento pessoal e comunitário.

7.9 Experiências

- Ter realizado experiências apostólicas eclesiais, maristas e em outras instituições que trabalhem com crianças e jovens.
- Sugerir também a possibilidade de iniciar o pré-noviço em alguma experiência de interculturalidade ou outras parecidas, na qual ele exercite internamente a disponibilidade global.

51

7.10. Final do Ciclo formativo

- Ao finalizar o Pré-noviciado, é conveniente encerrar com uma celebração ou liturgia de encerramento e de passagem ao seguinte ciclo formativo.

7.11. Plano de Formação

- Ter vivido toda a formação do Pré-noviciado de acordo ao presente Plano Regional de Formação.

8. Previsões mínimas

8.1 Para os Formadores dos Pré-noviciados

- Enviar um relatório escrito sobre o candidato, que inclua a história pessoal e o acompanhamento realizado durante o Postulante. Destacar as dimensões que o jovem necessita aprofundar, crescer mais, para trabalhar nos processos formativos seguintes.
- Apresentar relatório médico completo.
- Apresentar relatório psicológico, feito por especialista interno ou externo.
- Apresentar Certidão de Batismo e Confirmação.
- Apresentar Registro Civil de Nascimento.
- Ter cópia do certificado de conclusão de ensino médio.
- Apresentar certificado de antecedentes penais.
- Realizar os tratamentos médicos mais necessários (odontológicos, oftalmológicos) durante o ciclo de Pré-noviciado.
- Garantir que o Pré-noviço conheça os objetivos do Noviciado e a sua organização.
- Apresentar solicitação de ingresso ao Noviciado, enviada ao Irmão Provincial.

8.2 Para os jovens que ingressam ao Noviciado

- Ter domínio dos idiomas espanhol e português.
- Possuir a carta de solicitação de ingresso ao Noviciado.
- Apresentar a carta de solicitação de ingresso ao Noviciado.
- Ter passaporte e/ou carteira de identidade atualizado.
- Estar em dia com a situação militar, registro eleitoral e atestado de vacinas.
- Ceder a administração dos seus próprios bens (caso os tenha) em favor de outra pessoa.
- Conhecer a proposta de Plano do Noviciado à qual se incorpora.

Observação: Todos os documentos pessoais serão arquivados e serão de uso pessoal do Mestre dos Noviços.



3. O NOVICIADO

O Noviciado é um tempo de iniciação nas exigências da vida religiosa marista. O noviço, auxiliado pelo Mestre e a sua Comunidade Formadora, discerne o que Deus quer dele e examina as suas motivações e aptidões. Pela prática dos conselhos evangélicos, inicia o seguimento de Cristo, do jeito de Maria (C 97 e Mc 3,13-14).

Para o noviço, trata-se de entrar em uma nova forma de vida que o leve a se lançar, com Cristo (Ef. 4,20-24), em uma experiência de vida interior, para descobrir nela a fonte do amor de Deus (cf. C 97).

1. Itinerário do desenvolvimento humano

1.1. O que é o desenvolvimento humano?

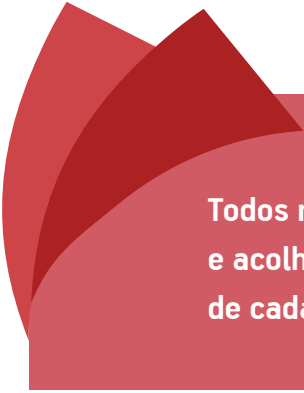
É um itinerário que possibilita ao Noviço e à Comunidade, ser pessoas sãs, íntegras, felizes, equilibradas, com profunda liberdade interior, que vivem as boas relações e assumem um estilo de vida simples; que reconhecem as capacidades, os limites, as fragilidades e se dispõem ao caminho da reconciliação e da festa.

1.2. Quais são os conteúdos do desenvolvimento humano?

Todos os membros da comunidade do Noviciado percorrem um caminho de relações consigo mesmo, com as pessoas, com a natureza e com Deus. Assim, sentem que estão convidados a viver a liberdade interior de modo integral e feliz, e a assumir estilos de vida simples. Por isso:

- Cada membro da Comunidade acolhe a própria história pessoal e faz uma leitura sapiencial dela (família, qualidades, feridas pessoais, limites, fraquezas) (cf. RV 46). Todos sentem-se solidários com os

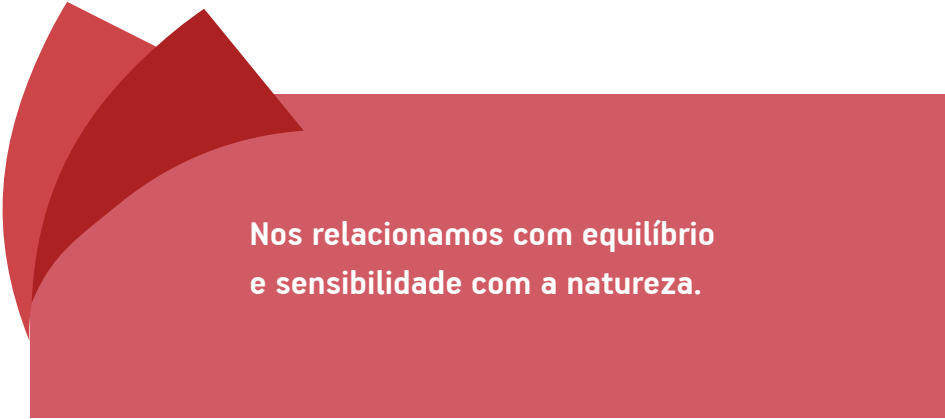
**Entrar numa nova forma de vida que
leve a estar com Cristo (Ef. 4, 20-24),
ao estilo de Maria e Champagnat.**



Todos nos sentimos solidários com os demais e acolhemos também a história e as diferenças de cada um dos Noviços e Irmãos.

demais e acolhem também a história e as diferenças de cada um dos noviços e Irmãos. Estão dispostos ao crescimento e a transformar as suas histórias em maturidade pessoal (cf. C 96 e 2Cor 12,1-10).

- Estabelecem boas relações com os demais. São capazes de viver relações de equilíbrio, de fraternidade e abertura, de perdão e misericórdia, aceitando as diferenças e os desafios de viver em comunidade.
- Formam-se como homens capazes de se encontrar com Deus, de dedicar a Ele a sua vida e de responder com boa disposição aos seus desejos.
- Experimentam uma conversa do coração, ao sentirem-se como parte da criação. Relacionam-se com equilíbrio e sensibilidade com a natureza, com os trabalhos manuais, com o cuidado da casa, com o amor pela vida, com respeito pela criação.
- Vivem os acontecimentos e experiências da vida cotidiana à luz dos valores do Evangelho, superando as limitações da cultura que nos envolve e potenciando os valores já presentes na cultura atual.



**Nos relacionamos com equilíbrio
e sensibilidade com a natureza.**

1.3. Ferramentas ou estratégias

As principais ferramentas para percorrer o itinerário do desenvolvimento humano são:

56

- O acompanhamento pessoal.
- A vida compartilhada em comunidade, favorecendo momentos de convivência.
- O contato com a natureza.
- Algumas oficinas e cursos de desenvolvimento humano (psicologia geral, evolutiva, afetividade e sexualidade e votos).
- A oração pessoal e comunitária.
- Os trabalhos manuais e de limpeza da casa.
- A aprendizagem das tarefas, cozinha, compras, relações pessoais.
- O cuidado com a própria saúde, higiene e a prática de esportes.
- A aprendizagem de artes, música, oficinas variadas que incidam no desenvolvimento de talentos.
- O cultivo da sensibilidade social.
- A aprendizagem de estar inserido em uma cultura diferente.

2. Itinerário da Fraternidade


2.1. O que é a fraternidade?

É um itinerário que faz descobrir e viver o sentido de ser Irmãos como dimensão profética, para o nosso tempo, expressa na escuta, no encontro, no perdão, na simplicidade e no compartilhamento cotidiano, fazendo a experiência da casa aberta, com Irmãos e Leigos, com crianças e jovens, com os mais pobres e a criação.

2.2. Quais são os conteúdos da fraternidade?

No itinerário da Fraternidade, sentimos-nos iluminados por três elementos:

- Pela **vocação para a fraternidade**, que chega através do Projeto de Deus. Somos chamados a cuidar da vida e da criação. Como os profetas, chamados a ser profecia, buscando a justiça e a dignidade de todos.
- Pela **Encarnação de Jesus, por meio de Maria**, Deus nos convida a viver a realidade familiar, a contemplar a realidade do seu povo, desejando vida em abundância para todos.




É um itinerário que nos faz
descobrir e viver o ser Irmãos
como dimensão profética.

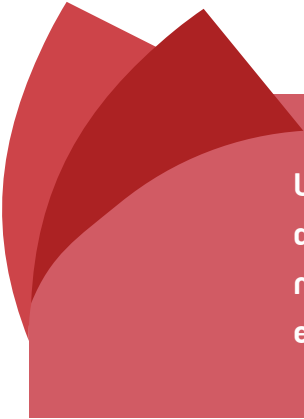
- Pelo convite que é feito pelo nosso fundador **a viver como a primeira comunidade de cristãos**, que viviam no amor, na escuta, no encontro, no perdão, no compartilhamento da vida, na oração e no compromisso (cf. At 2,42-47; C 49). “Que se possa dizer dos Irmãozinhos: Vejam como eles se amam” (Testamento Espiritual de Marcelino Champagnat).

A comunidade de formação do Noviciado, é chamada à Fraternidade, como casa aberta que implica três atitudes:

- Uma **atitude pessoal de abertura ao encontro com Deus**, conosco, com os outros, com Leigos e Leigas, com as crianças e jovens pobres, com a natureza. É necessário educar e cultivar a escuta, o silêncio e a contemplação do vivido na vida cotidiana.
- Uma **atitude de Irmãos**, que nos impulsiona a nos abrir para os outros, a acolher a diversidade, compartilhando a vida, os sonhos e desafios, orando juntos, cultivando o perdão (cf. Mt 5,23-24) e a alegria, vivendo a mesma missão, em atitude fraterna.



É necessário educar e cultivar
dentro de nós a escuta, o
silêncio e a contemplação.



Um coração em constante movimento de saída de si mesmo, com rosto mariano, promovendo a cultura do encontro e a partilha. (cf. C 60).

- Uma **atitude missionária**, com um coração aberto para acolher as surpresas de Deus na fraternidade, nos Leigos e Leigas, nas crianças e jovens, na criação, na eclesialidade (cf. FG 42; C 164), na intercongregacionalidade. Um coração em constante movimento de saída de si mesmo, com rosto mariano, promovendo a cultura do encontro e o compartilhamento (cf. C 58). Vivemos a fraternidade em dimensão profética, iluminados pelo projeto de Deus.

59

2.3. Ferramentas ou estratégias

- As reuniões e encontros comunitários.
- A elaboração e vivência do Projeto Comunitário.
- Os espaços de oração e de silêncio em que se compartilha a vida e se vive a integração pessoal.
- Os exercícios de reconciliação pessoal e comunitária (cf. RV 49).
- O estudo e contemplação da Palavra de Deus, encarnada na realidade.
- O estudo, conhecimento e aprofundamento da vida do fundador e dos primeiros Irmãos.
- Os encontros frequentes com crianças, jovens, Leigos e Leigas.

- A vivência de experiências de pobreza e necessidade. Leituras da realidade em que o Noviciado está inserido. A vivência da simplicidade.
- O cuidado com a natureza.
- Os trabalhos comunitários, estudos compartilhados, diálogos culturais, leitura de notícias.
- O compartilhamento à mesa e nos serviços do refeitório.
- A leitura de algumas cartas dos Superiores Gerais.

3. Itinerário do carisma e estilo marista

3.1. O que é o carisma e o estilo marista?

60

O carisma Marista é um dom que recebemos, um dom que compartilhamos e um dom que entregamos. É um itinerário que pretende que os noviços e a comunidade se encontrem com suas origens (sonhos, instituições, expressões), com a evolução e concreções históricas e concretizem o jeito de ser Irmão Marista de Champagnat neste tempo e com um jeito particular que os identifica.

Nos conteúdos e ferramentas que seguem, abordamos o *coração*, a *relação afetiva* com o Fundador - enquanto pessoa viva - com o Carisma e Missão.

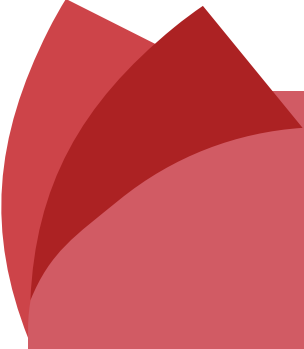
3.2. Quais são os conteúdos do carisma e do estilo marista?

Carisma marista: herança e presente que recebemos

- As origens: Marcelino e os Primeiros Irmãos. Instituições fundacionais.
- As recreações e instituições daquela experiência fundante.
- A vida marista hoje: o Instituto. A sua expressão hoje. As suas pesquisas.

Carisma marista: dom que encarnamos e compartilhamos hoje.

- Os maristas de Champagnat: Irmãos, Leigos e Leigas. Comunhão e particularidade vocacional.
- O Irmão, um modo de ser e fazer: Irmãozinho de Maria entre os maristas de Champagnat (Fraternidade), Irmãozinho de Maria entre as crianças e jovens (Missão), Irmãozinho de Maria desde a experiência de Deus. (Espiritualidade) (cf. GF 225).
- O exercício do trabalho manual e o cuidado da casa comum e das coisas que temos (cf. RV 50).



**O carisma marista é um
dom que recebemos, que
compartilhamos e entregamos.**

- Maria, discípula de Jesus: em sua fé (cf. Lc 1,45), obediência à vontade de Deus (cf. Lc 1,38), sua constante meditação da Palavra e das ações de Jesus (cf. Lc 2,19-51).
- Maria e Champagnat: sua relação com a “confiança de uma criança” (cf. C 68 e C 74).
- Rosto Mariano da Igreja (cf. *Nos deu o nome de Maria*, Irmão Emili Turú, 2012, p. 32-39).

Carisma marista: dom que entregamos e colocamos a serviço da humanidade e do Reino.

- Os sopros do Espírito para o novo começo. Os seus desafios: Globalidade. Interculturalidade, XXII Capítulo Geral, Novas Constituições, Regra de Vida, Identidade e pertencimento de Leigos.
- A vivência das pequenas virtudes (cf. RV 56).
- Ser discípulos de Jesus lavando os pés dos Irmãos e de outras pessoas (cf. RV 67).

62

3.3. Ferramentas e/ou estratégias

Herança e presente

- A vivência das Constituições (conhecimento, estudo, reflexão, oração, vivência e atualização) e Regra de Vida.
- Os cursos no Centro Intercongregacional: Teologia da vida religiosa, Teologia dos votos, etc.
- Valores de Marcelino Champagnat.

- Patrimônio Marista e escritos de Marcelino Champagnat. Utilização da metodologia do CEPAM.
- A História do Instituto e as Biografias dos Irmãos.
- As notícias maristas de hoje: realidades provinciais e regionais. Documentos. Visita de Irmãos e/ou videoconferências.

Dom que encarnamos e compartilhamos hoje

- Os Maristas de Champagnat: são estudados e aprofundados textos relativos a Irmãos e Leigos (*Ao redor da mesma mesa*, documentos do XXII Capítulo Geral, *Água da Rocha*).
- Algumas experiências de formação conjunta com Leigos no Noviciado.
- A Circular *Deu-nos o nome de Maria*, a *Dança da Missão*, do Irmão Emili Turú e outras Circulares.
- Uma oficina sobre Maria, discípula de Jesus.
- A Relação de Champagnat/Maria.

63

Dom que entregamos e colocamos a serviço da humanidade e do Reino

- As experiências apostólicas semanais e outras mais prolongadas e intensas, que alimentem a nossa paixão pelo Reino.
- Os retiros de aprofundamento e discernimento. Sobre o conteúdo do Discernimento, é possível consultar o Documento final do Sínodo dos Bispos, *Jovens, fé e discernimento vocacional*.
- Nosso ser Irmão: implicações para o nosso itinerário vocacional (desafios, opções, renúncias, possibilidades) que vão despertando desde o encontro com a origem e a história a que me uno e da qual sou protagonista.

4. Itinerário da Espiritualidade apostólica e mariana

4.1. O que é a Espiritualidade?

É um itinerário para viver uma espiritualidade apostólica e mariana, inspirada no Evangelho e na realidade do povo, que nos gera um amor por Jesus e pelo Reino, com um coração disposto, tornando-nos discípulos do jeito de Maria, capazes de cultivar o encontro com Deus e nos sentirmos amado por Ele. Itinerário que busca momentos de interioridade e capacidade de enriquecer os demais com a experiência espiritual de cada membro da Comunidade (cf. C 7).

4.2. Quais são os conteúdos do itinerário da Espiritualidade?

- O cultivo diário da nossa relação de amor por Cristo.
- A unidade do nosso serviço e trabalho apostólico com a intimidade com Deus, que nos envia (cf. GF 265; GF 266 e Sl 127).
- Um olhar de fé sobre a vida, sobre as pessoas e os acontecimentos de cada dia.
- A realização diária da experiência de encontro com Deus amoroso, misericordioso, que ama e fala ao coração (cf. Os 2,16; 1 Jo 4,19; C 11). E a experiência de nos sentirmos homens profundamente amados por Deus e Maria. Reproduzimos, assim, a mesma experiência de Champagnat.
- O favorecimento dos encontros pessoais e prolongados com Deus, exercitando a escuta, a mediação, a contemplação (cf. RV 58). Nesses encontros, vê-se Deus, que se manifesta nas pessoas, nos acontecimentos, na missão e criação (cf. Reavivar o fogo, Irmão Seán Sammon, 2004, p. 13-14).
- A busca pelo cultivo dos três primeiros lugares junto ao presépio, à cruz e ao altar (cf. RV 24).

- A vivência da presença de Deus ao longo do dia, como nos ensina a experiência do Fundador (cf. Cartas 244 e 247).
- O experimentar a presença de Deus no mundo, como lugar privilegiado do encontro com Ele. Ali o encontramos, adoramos, amamos e servimos.
- O foco na nossa formação em Jesus Cristo e no seu Evangelho. O manter a relação permanente com Ele na oração e na vida.
- A centralidade em Jesus que convida a amar os demais, especialmente as crianças e jovens (cf. Flp. 3,8).
- Maria, primeira discípula de Jesus, é o nosso modelo e companheira. Ela ensina a experimentar Deus no íntimo do nosso coração e no compromisso com o irmão.
- Finalmente, a busca por um discernimento espiritual pessoal na vida cotidiana que nos ajude na decisão e opção como Irmão Marista.

4.3. Ferramentas ou estratégias

- A oração pessoal, comunitária e em pequenas comunidades. Os tempos de escuta, de silêncio, de contemplação e interiorização (cf. RV 27), a experiência da presença de Deus (cf. RV 23).
- O acompanhamento pessoal e espiritual.
- O compartilhamento da vida, da fé e da missão nas orações e encontros comunitários.
- Os retiros espirituais realizados periodicamente.
- O estudo e compreensão das pessoas de Jesus, Maria e Champagnat, que ajudam todos a viver da sua experiência, como discípulos na vida diária.
- Uma Oficina de Espiritualidade Apostólica Mariana, com Irmãos e Leigos. Oficinas sobre diferentes modos de oração.

- As experiências missionárias nas obras maristas e experiências de solidariedade.
- O compartilhamento da vida com outros Irmãos e Leigos ou Leigas maristas.
- Os passeios pela natureza, com um olhar de contemplação.
- A apresentação das culturas, vivência da eclesialidade, conhecimentos da realidade familiar de cada Irmão, contemplando, principalmente, a presença de Deus e a história do amor de Deus ao longo da nossa vida (cf. C 164).
- A vivência de experiências do Deus de Jesus, junto ao povo, às crianças e aos jovens pobres.
- A vivência dos Sacramentos, a Adoração e a Liturgia das Horas. (cf. C 69 e 70).

5. Itinerário da disponibilidade global

5.1. O que é a disponibilidade global?

É um itinerário que nos alenta a uma consciência de disponibilidade global para a missão, com abertura para a diversidade e atitude para ouvir e aprender com os outros. Sentirmonos Irmãos do Instituto e para o Instituto e ao serviço do Reino de Deus (cf. RV 81).


Além disso, pretende nos ajudar na tomada de consciência e aprofundamento de uma das características próprias da vocação religiosa.

(É conveniente que este itinerário seja aprofundado no tempo prévio à experiência apostólica do segundo ano, encerrando com uma celebração de envio).

5.2. Quais são os conteúdos da disponibilidade global?

- Jesus, Maria, Marcelino e o seu processo de expansão na sua consciência de disponibilidade (do Reino para os judeus, ao Reino para toda a humanidade; todos os sim de Maria; todas as dioceses do mundo)
- A diversidade cultural, linguística, racial e religiosa como possibilidade e não como fronteira (cf. RV 82).
- A leitura histórica em busca de elementos de vivência de diversidade cultural desde o Vaticano II até os nossos dias, em nível de Igreja e Instituto: Capítulo Geral, o Papa Francisco nos convida a sair. A compreensão e aceitação da vocação de Irmão para um serviço global (Professo para o Instituto, não para uma Província).
- Irmãos sem fronteiras: Nós nos esforçamos para estar desarraigados e sentirmo-nos convocados para a entrega na casa comum, especialmente nas periferias existenciais, humanas e geográficas. Cuidamos a tentação à instalação.

67



Consciência de disponibilidade global para a missão, com abertura para a diversidade e atitude para escutar e aprender com os outros.

- A necessidade de fundamentos sólidos (no humano, no fraternal e desde a espiritualidade), em que se faz a experiência da disponibilidade.
- Vivemos o processo de mudança, desde o egocentrismo e a autorreferencialidade à interdependência.
- A disponibilidade vivida desde o autocuidado e formação pessoal.
- A apreciação dos testemunhos dos Irmãos que fazem da sua vida uma disponibilidade permanente.
- A experiência do final do Noviciado utilizando a experiência Fourvière como metáfora.

5.3. Ferramentas e estratégias

68

Entre os pontos mais importantes, destacamos:

- A aprendizagem de Jesus e os apóstolos, que saem para viver o Evangelho em outros ambientes e culturas.
- A vida dos Irmãos que deixaram a sua terra de origem para se dedicar à missão marista em outros ambientes.
- As práticas apostólicas do segundo ano de Noviciado. Esta experiência será fora da sua Província (no caso do Brasil) ou fora do seu país (no caso de Cruz del Sur e Santa Maria de los Andes). Ver Estatutos o "*Acordo Interprovincial*" do Noviciado, aprovado pelo Conselho Regional da América Sul, em 2 de fevereiro de 2017.
- A inserção na Província, na Igreja local e na Vida Religiosa Consagrada (cf. GF 269) e o aproveitamento das diversas instâncias que a cidade de Cochabamba oferece.
- As experiências breves (um ou dois dias por semana) de trabalho

- apostólico em obras maristas ou não maristas de Cochabamba.
- As pequenas experiências de trabalhos manuais em casa, nas obras maristas existentes na cidade, em outros espaços eclesiais, comunitárias, intercongregacionais.
 - As experiências de mudança de lugar no refeitório, nos quartos, na sala de reunião, na capela, na animação da oração, nos gestos voluntários.
 - O exercício gradual de diferentes formas de desapego: bens pessoais, objetos, família, pessoas, pátria.

6. Elementos de acompanhamento pessoal

Para o acompanhamento pessoal, privilegiaremos a entrevista com o Maestro dos Noviços (com frequência semanal), os diálogos sobre a história pessoal e familiar, relações com os outros (amigos, vizinhos, colegas de estudo), o compartilhamento das experiências de fraternidade vividas na comunidade e os diálogos sobre os acontecimentos da vida cotidiana.

Propomos a necessidade de trabalhar a transparência no diálogo pessoal e comunitário, com ênfase nos conflitos, nas dificuldades e nos problemas de relações fraternas.

Compartilhamos nossas motivações vocacionais, desde o despertar para a vida marista e o ingresso na casa de formação, também os desafios encontrados e as alegrias sentidas em relação à vivência da vida consagrada marista (encontros com Deus, com os demais, com a natureza), além de compartilhar também a vivência pessoal da espiritualidade apostólica marista. Propomo-nos a realizar e a viver um Projeto Pessoal de Vida.

Dialogamos sobre aquilo que o Senhor está suscitando no coração de cada um, especialmente no que se refere ao **desprendimento pessoal e disponibilidade para o serviço gratuito em favor do Reino de Deus (cf. Lc 2,52)**. Compartilhamos também a nossa abertura de coração, de modo livre e gratuito, para a missão solidária junto às necessidades dos outros.

Além disso, temos a possibilidade de um acompanhamento espiritual e/ou psicológico (cf. GF 50 e 53), com uma pessoa de referência que nos ajude no nosso caminho de vida marista.

7. Elementos de acompanhamento comunitário

70

Toda a Comunidade, Noviços e Irmãos formadores se sentem protagonistas no acompanhamento comunitário do Plano de Noviciado e, por isso destacam alguns indicadores (cf. GF 264):

- O amor ao trabalho manual (cf. GF 268), vida fraterna, apostolado.
- O compartilhamento sobre as origens de cada membro da comunidade.
- Os diversos tipos de encontro entre Irmãos para compartilhar em comunhão, encontros Intercongregacionais, especialmente com outros noviços e noviças, encontros com Leigos no apostolado e na vida diária.
- O acolhimento delicado e amável com aqueles que nos visitam.
- A aprendizagem dos costumes do lugar em que se desenvolve o Noviciado. O conhecimento sobre a cidade, especialmente sobre os lugares populares e de pobreza.
- A realização de passeios e experiências comunitárias na natureza.

- A abertura para situações de conflito que possam surgir na comunidade.
- A aprendizagem no bom uso do tempo, dos meios de comunicação social, dos métodos de estudo, da organização pessoal e do esporte.
- O conhecimento dos idiomas espanhol e português.
- O cuidado, o aprendizado e o amadurecimento oportunizado com as amigadas.
- A preparação e realização em comunidade dos apostolados.
- O cuidado do jardim e da horta, a limpeza da casa.
- O compartilhamento à mesa e aprendizado do serviço da cozinha.
- A vivência da interculturalidade, a internacionalidade, o respeito e comunhão com a diversidade.
- A solidariedade no serviço, na preocupação com os Irmãos, na doença, nas necessidades próprias da casa.
- O cuidado comunitário do consumo de luz, da água, do gás e do telefone. Somos solidários com os habitantes da região de nossa residência conhecendo as suas situações.
- Os encontros com comunidades de Irmãos do lugar e do país. Encontros em pequenas fraternidades do Noviciado.
- As relações positivas com os vizinhos, com comunidades de Leigos, com fraternidades maristas, com jovens animadores de grupos e catequistas, educadores, outros noviços e noviças, etc.
- A celebração das festas da Congregação e celebração de aniversários.
- O compartilhamento em grupos ou comunitariamente sobre a experiência de Deus que estamos cultivando.
- A vivência das pequenas virtudes maristas no cotidiano.
- A experiência pessoal dos desapegos que cada um faz.

8. Avaliação e celebração

Propomos os seguintes indicadores:

- Garantimos momentos e espaços em que cada noviço ou Irmão interioriza as suas vivências, realiza síntese e integração pessoal e pode compartilhar com a comunidade.
- Semestralmente, avaliaremos tanto no acompanhamento pessoal quanto em dinâmicas comunitárias.
- Realizaremos um encontro da Comunidade Formadora com cada noviço, para compartilhar o caminho pessoal de cada semestre.
- Encerraremos a avaliação com uma convivência, um passeio ou uma comida especial.
- Celebraremos a Eucaristia, faremos momentos de relaxamento, dias especiais, comidas e festas em que possamos celebrar a fraternidade.
- Compartilharemos na oração comunitária, a título de avaliação, as experiências de desprendimento e disponibilidade pessoal.
- Celebraremos, com a presença dos membros da comunidade, a “conclusão” das experiências apostólicas específicas.
- Realizaremos a celebração de aniversários, das festas de cada país ou de outros acontecimentos pessoais.

72

9. Aspectos específicos

Para completar a compreensão do Plano de Noviciado ou consultar algum aspecto específico, podemos revisar os Estatutos, ou “Acordo Interprovincial” do Noviciado, aprovado pelo Conselho Regional da América Sul, em 2 de fevereiro de 2017.



4. O PÓS-NOVICIADO

O Pós-noviciado é o ciclo formativo em que a formação do neoprofesso continua de forma sistemática e equilibrada até a Consagração Definitiva. É organizado em função das necessidades da Igreja, do povo e do Instituto. Durante esse tempo, o Irmão segue aquilatando o sentido da sua Consagração (cf. C 103).


1. Itinerário da Consagração Buscadores de Deus (Os 2, 16-21)

1.1. O que é a Consagração?

É a tomada de consciência, por parte do Irmão jovem, da ação de Deus Pai que o ama e vai modelando-o através da ação do Espírito para configurá-lo cada vez mais com Jesus, na vida religiosa marista que abraçou e o “envia para dar vida ao mundo” (RV 9).

Ao mesmo tempo, é a tomada de consciência que deve ir realizando para se configurar com Jesus, assumindo as atitudes que o vão identificado com a sua condição de discípulo através dos espaços de oração, interioridade e vivência dos votos.

Assim, adquire pouco a pouco a dinâmica interna da consagração: Deus lhe consagra e ele vai respondendo a esse olhar de predileção e de amor sobre ele. “A paixão de Deus e pela humanidade dão fundamento e orientação à consagração religiosa como irmão” (RV 10).



**Assumindo as atitudes identificam
a com sua condição como discípulo
através dos espaços de oração,
interioridade e vivência dos votos.**

1.2. Quais são os conteúdos da Consagração?

- A identidade do novo consagrado: Irmão apaixonado pelo evangelho, buscador de Deus e da sua vontade, que se aprofunda no acompanhamento e discípulo de Jesus do jeito de Maria. (cf. CIVCSVA. Identidad y misión del religioso hermano en la Iglesia).
- O aprofundamento da sua experiência de Deus no encontro pessoal com Ele e na vida cotidiana, para se converter em testemunha apaixonada, com uma vida plena e feliz.
- O sentido de pertencimento ao legado de Marcelino Champagnat e os primeiros Irmãos em comunhão com os Leigos e Leigas maristas.
- O desenvolvimento na sua afetividade e sexualidade pela entrega generosa às pessoas com as quais se relaciona, amando todos sem distinção e demonstrando a alegria do seu ser consagrado.
- O trabalho contínuo de integração da vida (cf. RV 59).
- A encarnação da espiritualidade mariana e apostólica, própria do nosso carisma.
- A realização de experiências de solidariedade e abertura ao outro que lhe permite descobrir o rosto de Cristo encarnado nos mais pobres e nos jovens, principalmente naqueles que estão em situação de vulnerabilidade, deixando-se evangelizar por eles.
- A disponibilidade global para a missão e perante qualquer necessidade do mundo marista.
- O compromisso com a realidade eclesial e a vida religiosa que afiança o seu ser de religioso Irmão, colaborando desde o específico do carisma marista.
- O sentido de sinal de humanidade plena, o qual implica sanar as feridas da sua vida, promovendo a dignidade de cada pessoa e cuidando da nossa casa em comum.
- O sentido delicado e inteligente do cuidado da vocação.

1.3. Ferramentas ou estratégias

- Acompanhamento pessoal e comunitário.
- Oficinas de oração e de espiritualidade apostólica marista com a presença de Leigos e Leigas.
- Tempos de oração pessoal e de interioridade em contato com a natureza.
- Atividades pastorais, tanto no colégio quanto na paróquia.
- Seminários ou oficinas sobre os votos em companhia de outros jovens consagrados.
- Experiências solidárias em comunhão com Leigos e Leigas em ambientes não maristas.
- Jornadas com jovens vocacionais.
- Retiros personalizados e/ou recoleções comunitárias.
- Colheita semanal da vivência exercitando a Revisão da vida.
- Temáticas relacionadas à Consagração.

2. Itinerário da Fraternidade na Comunidade

A Experiência de vida fraterna vivida em L'Hermitage.

2.1. O que é a Fraternidade?

É o itinerário no qual experimentamos como comunidade de “convocados” e em que construímos a vida em torno de Jesus, nosso Mestre.

É um processo que indica interação, compromisso, responsabilidade. Implica um discernimento que possibilita pôr em comum com o diverso e construir

juntos a nossa vida. Esta arte nos vem da origem de Marcelino, e das relações que estabeleceu com os primeiros Irmãos.

É um processo que nos aproxima do discipulado de Maria, da escuta, interioridade e missão. Itinerário que foi feito com a primeira comunidade cristã e entre os primeiros Irmãos, criando fraternidade. Continuamos assim, o caminho de crescimento humano, cristão e marista a serviço do Reino.

2.2. Quais conteúdos têm esse itinerário da fraternidade?

No processo da Fraternidade, em comunidade, sentimo-nos iluminados por três elementos:

- **A última ceia: encontro - corporeidade - espiritualidade -** missão, entrega à comunidade, amor, serviço, alegria evangélica e confiança no Espírito (Mt 26,26-30). Da mesma forma, a experiência da primeira Comunidade Cristã, relatada no Livro dos Atos. (At 2, 42-47).
- **O discipulado de Maria:** acolhe e escuta (Lc 1,26-38), medita e interioriza (Lc 2,19.51), e produz frutos na missão (Lc 1, 42-45).
- **Hermitage:** fazendo lugar para a construção da comunidade em fraternidade: simplicidade, humildade, partilha da Palavra e da vida na mesa eucarística e nas outras mesas.

77

Os conteúdos que desejamos viver neste processo são:

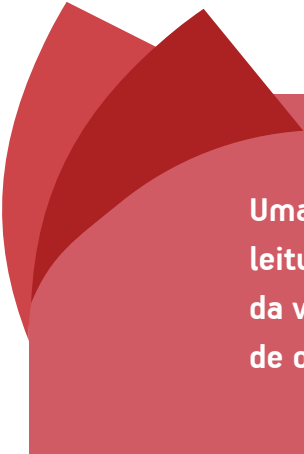
- Nosso seguimento de Jesus se faz em comunidade - cremos, tal como Jesus, na força transformadora das pequenas comunidades.
- A comunidade como nossa forma de ser e de fazer na Igreja e no mundo. Através da construção da comunidade, somos sinais proféticos para o mundo de hoje.

- Como Irmãos, todos os membros da comunidade dão e recebem.
- Irmãos que vivem relações saudáveis, como a vivência do perdão, que cuidam uns dos outros, que valorizam as diferenças intergeracionais e as mentalidades e culturas diferentes, que se interessam pelo ministério de cada um, que cultivam a oração pessoal e comunitária.
- O sentido de pertencimento como construtores ativos e responsáveis pela comunidade fraterna.
- A experiência de Irmãos que fazem apostolado comunitário, em nome da comunidade, que compartilham com os demais a missão.
- O conhecimento dos Maristas de Champagnat, com capacidade de se encantar com as surpresas de Deus, reveladas nos desafios e na beleza da vida cotidiana.
- A construção de uma comunidade que ajuda na unificação de cada pessoa e que cultiva a confiança mútua, o espírito de família e a comunhão com os Leigos e Leigas e com aqueles que o pós-noviço vive e compartilha a missão.
- Uma inserção da comunidade na igreja local e uma sintonia com a conferência de religiosos do país.

2.3. Ferramentas ou estratégias

Entre as ferramentas mais importantes, destacamos:

- Leitura orante da Palavra de Deus, da vida e da realidade, com tempos cuidados de oração pessoal e comunitária.
- Sentido comunitário dos apostolados.
- Cultivo das habilidades para o diálogo fraternal, a confrontação e resolução de conflitos.
- Contemplação de Deus como comunidade.



Uma estratégia importante é a leitura orante da Palavra de Deus, da vida e da realidade, com tempos de oração pessoal e comunitária.

- Uma comunidade que compartilha a vida, a missão e a fraternidade com Leigos maristas e as comunidades eclesiais.
- Participação em instâncias de formação conjunta ou outras formas de compartilhar com Leigos, Leigas e jovens.
- Cuidado com as oportunidades cotidianas de fraternidade (almoços, jantas, café da manhã, passeios comunitários, tempos de lazer, reuniões).
- Oficina de afetividade e sexualidade.
- Encontros com Religiosos e Religiosas.

79

3. Itinerário do Apóstolo Marista

3.1. Qual é o itinerário do Apóstolo Marista?

É um processo vivido em comunidade com outros Irmãos de votos temporários, ou em uma comunidade apostólica marista, que nos permite a formação do coração apostólico e o aprofundamento teórico-prático da missão e apostolado marista, até a consagração perpétua.

Nos conteúdos e ferramentas que seguem, trata-se de ir *animando a viver a missão* através da vivência na Comunidade e na Pastoral.

3.2. Quais são os conteúdos do itinerário do Apóstolo Marista?

Propomos os seguintes passos a serem percorridos neste itinerário:

- Uma interiorização realista da condição de ser discípulo e educador marista.
- Um aprofundamento do seguimento de Jesus, através da espiritualidade e da missão marista, compartilhada com os Leigos.
- Uma experiência vivida em profundidade, das diversas facetas da missão marista: evangelização, catequese, educação formal e não formal, pastoral juvenil, voluntariado, solidariedade, defesa dos direitos das crianças e jovens, animação vocacional, formação (cf. CIVCSVA. *Alegrai-vos*, p. 43-56).
- Uma integração da formação profissional e do apostolado na vida marista, avançando na unificação da vida.
- Uma intensa experiência da vida fraterna em uma comunidade apostólica.
- Um aprofundamento da capacidade de viver, trabalhar e compartilhar com Irmãos e Leigos, com mentalidades, culturas e idades diferentes.
- Um aprofundamento e conhecimento da realidade social, especialmente do mundo das crianças e dos jovens.
- Uma inserção equilibrada na realidade, na Igreja e na obra Marista.
- Uma disposição pessoal para viver a interculturalidade, a interprovincialidade, a disponibilidade global e o espírito missionário (cf. Mc 16,15.20).
- Um desenvolvimento de hábitos de estudo, análise e pesquisa.
- Um aprofundamento da pedagogia marista.

- Uma consciência de ser enviado a uma missão e a importância da integração com os Leigos.

3.3. Ferramentas ou estratégias

- Estudos de formação: patrimônio marista, pedagogia marista, didática e técnicas educativas, realidade social e realidades juvenis.
- Compromisso pessoal e estudo de uma profissão relacionada à missão marista, em alguma instituição universitária.
- Acompanhamento pessoal e comunitário.
- Releitura sapiencial das experiências na Pastoral com algum exercício ou dinâmica semanal.
- Experiências apostólicas diversas, acompanhadas e avaliadas.
- Inserção em comunidades apostólicas adequadas.
- Experiências concretas de solidariedade com os pobres.
- Experiências de formação e de compartilhamento da espiritualidade e da missão com os Leigos maristas.
- Inserção e participação na comunidade eclesial local.
- Uso equilibrado dos bens que estão a serviço da missão.

81

4. Elementos de acompanhamento pessoal

Para o acompanhamento pessoal deste itinerário, a entrevista frequente com o Irmão designado como acompanhante deve contemplar os conteúdos desse processo para, assim, ir se confrontando com a vivência do seu ser de consagrado.

É importante aproveitar essa instância para favorecer, no diálogo com o Irmão formador, um processo sério e efetivo no seu crescimento.

Também ajudará a viver e praticar o discernimento pessoal na vida concreta, para ir descobrindo a voz de Deus e tomar decisões acertadas.

Em alguns casos (se necessário), é possível dar continuidade ao acompanhamento psicológico e/ou espiritual iniciado nos ciclos formativos anteriores.

Favorecemos o diálogo pessoal entre os membros da comunidade, com tempos para compartilhar a vida em pares ou em pequenas fraternidades, além de tempos de silêncio, oração, interioridade, integração pessoal e síntese.

82

Compartilharemos os sucessos e fracassos da missão e dos estudos, a experiência de unificação da vida marista nas suas diferentes dimensões, as relações com os coirmãos, com os Leigos maristas e com as crianças e jovens.

É recomendável para o Irmão Pós-noviço o Acompanhamento Espiritual com frequência mensal.

5. Elementos de acompanhamento comunitário

Toda a Comunidade, coirmãos de comunidade, Irmãos jovens e Irmãos formadores estão envolvidos no acompanhamento comunitário como consagrados, no entanto serão privilegiados os seguintes elementos:

A partilha de documentos eclesiais, congregacionais e provinciais.

- A vida comunitária de Jesus e os seus discípulos. A aceitação e sintonia com a diversidade. A Trindade.
- Reuniões nas quais se faça um discernimento sobre a simplicidade da vida e aproximação com os pobres, que nos leve a atuações concretas, saindo da nossa zona de conforto.
- A celebração de aniversários, aniversários de profissão e da família.
- A oração comunitária preparada com criatividade.
- Os encontros com outras comunidades, congregações, Leigos e Leigas com os quais se compartilha a vida e a missão.
- A abertura aos jovens vocacionais que visitam a comunidade para compartilhar com eles a alegria de ser Irmãos.
- Os passeios comunitários em contato com a natureza.
- A vivência do perdão nas relações.
- A revisão de como utilizamos, evangelicamente, os bens.
- O acompanhamento profissional e pedagógico em relação à nossa inserção apostólica.
- A participação nos encontros de Irmãos jovens de consagração temporária da Região América Sul.
- O compartilhamento, se possível, em pequenas fraternidades, para fortalecer a qualidade de vida fraterna.

6. Avaliação e celebração

- Garantiremos momentos e espaços diários e/ou semanais para que o jovem Irmão interiorize as suas vivências e possa compartilhá-las no acompanhamento pessoal. Sugeriremos que esses espaços estejam claramente estabelecidos no projeto pessoal de vida.

- Avaliaremos, sistematicamente, tanto o acompanhamento pessoal quanto as dinâmicas comunitárias ou de estudo indicadas nas ferramentas.
- Utilizaremos a avaliação e/ou avaliações indicadas no projeto comunitário.
- Conjuntamente, avaliaremos e celebraremos eucaristicamente a vida pessoal, a vida comunitária e a missão.
- Nos alegraremos com as conquistas pessoais e comunitárias.
- Faremos silêncio para escutar a voz do Espírito no nosso caminhar e construir o Salmo da nossa vida.
- Será necessário contar com avaliações periódicas sobre a qualidade da inserção apostólica por parte dos coirmãos e dos Leigos com os quais compartilhamos o apostolado e, se necessário, com profissionais especializados.
- Celebraremos em comunidade com algum sinal concreto, quando o Irmão pós-noviço for aceito pelo Conselho Provincial para a renovação dos votos.

84

7. Alguns meios ou estratégias para o Pós-noviciado

De acordo com as Constituições e a Guia de Formação, o Pós-noviciado é desenvolvido em dois momentos diferenciados:

Período 1.

Um tempo por determinar, vivido em comunidade com outros Irmãos de consagração temporária, em uma comunidade de formação criada para essa finalidade ou em uma comunidade apostólica capacitada para acolher o Irmão Pós-noviço.

Período 2.

Um tempo de inserção em uma comunidade apostólica marista, até a realização da Consagração Definitiva.

Sugerimos para ambos os períodos, os seguintes passos a percorrer:

- A comunidade deve estar localizada em ambiente popular e que facilite o encontro, o trabalho doméstico, as diferentes missões apostólicas e os estudos.
- A inserção eclesial e em uma obra marista adequada.
- O intercâmbio de experiências conjuntas de Irmãos e Leigos.
- As experiências de interculturalidade, de intercongregacionalidade e de internacionalidade.
- Os estudos universitários profissionais.
- As experiências apostólicas nas periferias, em sintonia com o “novo começo” da Congregação e do XXII Capítulo Geral.
- O estudo de segundo ou terceiro idioma.
- A preparação adequada para a opção definitiva na vida marista.
- A participação no Itinerário de Pós-noviciado Regional em preparação da sua Consagração Definitiva.

85

Experiência Regional

Tanto no período 1 quanto no período 2, antes descritos, propormos um Plano de Formação conjunta dos Irmãos de consagração temporária (a partir da 2ª emissão de votos), dedicando a eles o mês de janeiro.

Tal formação irá alternando o acolhimento das diversas Províncias e tendo como objetivos a formação e intensificação dos conteúdos e valores dos Itinerários de Formação do Pós-noviciado (um a cada ano): Consagração, Fraternidade e Missão.





Eixo III.

*Comunidade
formadora*

PERFIL DOS FORMADORES

Nós, os formadores maristas, devemos ser competentes e ter uma grande maturidade humana e espiritual, ser abertos, capazes de trabalhar em equipe e de conquistar a confiança dos jovens; abertos à interculturalidade, sensíveis à realidade latino-americana, ser homens de oração, experientes no discernimento espiritual e preparados para a formação dos jovens; abertos à interculturalidades para a vida marista (C 107 e 108). Devemos, portanto, desenvolver ou adquirir uma tripla capacidade:

- Competência doutrinal e psicológica: colaboradores da ação de Deus nos corações.
- Habilidades humanas, espirituais e sabedoria prática para compreender os jovens.
- Experiência marista comunicativa: competência que deve se impregnar em uma vivência marista que se manifeste a todo momento.

Os formadores maristas devem ser competentes e ter uma grande maturidade humana e espiritual.

COMUNIDADE FORMADORA

1. Itinerário de crescimento dos Formadores

É um itinerário que alimenta, cuida e dinamiza a vida do Irmão e oferece instrumentos para viver com alegria a sua vocação e o seu ministério.

2. Passos para o itinerário

Propomos os seguintes passos a serem percorridos neste itinerário.

- Uma consciência de que todos percorremos um itinerário de formação e estamos em processo de crescimento.
- Uma busca por instâncias de apoio e acompanhamento por parte dos formadores (acompanhamento pessoal e espiritual, contato com o Provincial, comunidades de vida, reflexão na equipe de formadores, instâncias para compartilhar a vida, leitura de livros, participação em centros de vida religiosa, conversas).
- Um exercício do autocuidado, mediante tempos e meios habituais (descansos, atividade física, diálogo com Irmãos, formação permanente, leituras, cursos, férias, supervisão).
- Uma garantia, para o formador, do tempo necessário para o acompanhamento e a formação. Redução das suas ações e compromissos fora da Comunidade de Formação.
- Participação em instâncias formativas do Instituto, da Região, da Província e encontros Intercongregacionais.



Conclusão

O Itinerário é um caminho, e o caminho se faz caminhando. Muitas vezes, o caminhar requer uma parada, um descanso ou repouso para revisar o trajeto percorrido e refazê-lo. Nesse sentido, o Plano de Formação Inicial proposto necessita ser constantemente revisado, avaliado, discernido, para acompanhar aquilo que o Senhor nos diz a cada momento da história pessoal, Provincial, Regional, e ajudar a dar repostas concretas e adequadas aos jovens a cada momento da nossa história.

Este **Plano de Formação Inicial traça as referências para ir caminhando como Região América Sul, à luz das orientações da Igreja e da Congregação.** Esse é o sentido dos Documentos, das Constituições e da Regra de Vida, entre outros Documentos. Cabe-nos, como Região, como Províncias, e em nível das Comunidades e Fraternidades de Leigos e Irmãos, propormo-nos a um real compromisso na prática das orientações do Plano.

Entendemos o Plano de Formação Inicial como uma referência, um processo dinâmico para cada pessoa e comunidade, para os formandos e os formadores, que cada pessoa faz a partir da sua realidade pessoal, como artífice, em colaboração com o Espírito de Deus. É um estar sempre atentos ao Senhor, que sempre **“Faz novas todas as coisas” (Ap. 21,5)**.

O caminho, por conseguinte, não tem fim. Depois de percorrer o itinerário de Formação Inicial, o Irmão vive itinerários de formação permanente, que propiciarão sempre o seu crescimento como pessoa consagrada. É um caminho que inicia e que não tem ponto final.

Que este Plano de Formação Inicial Marista proposto seja um desejo de fazer o caminho e que seja fecundado pelo Espírito que nos conduz e possa produzir vida, uma vida em abundância.

Deus nos abençoe neste caminhar.





Região **América Sul** | MARISTA
Región América Sur